

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB de Planaltina – FUP
Curso de Gestão do Agronegócio

Gleiton Alves de Oliveira

**O turismo rural como um potencializador socioeconômico
para a região de Planaltina-DF**

Brasília-DF

2016

Gleiton Alves de Oliveira

**O turismo rural como um potencializador socioeconômico
para a região de Planaltina-DF**

Relatório Final de Estágio Supervisionado Obrigatório
apresentado à Universidade de Brasília como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em Gestão do
Agronegócio.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Donária Coelho Duarte.

Brasília-DF

2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por fazer parte de todos os momentos da minha vida. Sou grato a meus pais, Silvany e Jeremias, por estarem ao meu lado em todos os instantes da minha vida, por acreditarem e me apoiarem nessa jornada, pelo carinho, amor e incentivo.

Agradeço em especial a minha maravilhosa esposa Gleiciele, por me apoiar, pela serenidade, pela ternura e por me acompanhar em todas as dificuldades.

Sou grato à professora Donária que me orientou neste trabalho, pela paciência e o carinho.

Por fim, agradeço aos responsáveis pelos estabelecimentos, que abriram as suas portas e colaboraram para que essa pesquisa fosse realizada, e a todos aqueles que torceram e estiveram comigo ao longo desses anos.

RESUMO

Este trabalho tem como foco analisar o potencial econômico que o turismo rural gera para a economia de Planaltina DF e sua região, tendo em vista a importância social dos estabelecimentos neste processo. Neste contexto, mencionou-se o papel do Turismo de Base Comunitária e como ele interfere na relação entre a comunidade local e o turismo rural, ao ressaltar o sentido coletivo de vida em sociedade, possibilitando que o local construa sua própria identidade, ao valorizar o local e promover a qualidade de vida necessária a comunidade. Destaca-se ainda a potencialidade econômica que o turismo pode gerar, busca-se entender e demonstrar quais são os efeitos gerados pelo turismo rural na economia regional no que tange aos centros urbanos. Utilizou-se o método de pesquisa descritivo com abordagem qualitativa e realização de entrevista semiestruturada em 13 estabelecimentos que oferecem atividades típicas do turismo rural. Examinou-se esses estabelecimentos sobre dois principais motivadores: como o turismo rural contribui para o desenvolvimento da economia local e como se dá a relação social entre o turismo rural e a comunidade local, enfatizando o uso da base comunitária. Constatou-se que os estabelecimentos possuem uma preocupação em fomentar a economia local, bem como estabelecer uma relação socioeconômica com a comunidade da região. Portanto, deve-se consolidar efetivamente essa relação na prática, ao buscar maneiras de apresentar e divulgar os produtos artesanais produzidos em Planaltina. Recomenda-se que haja uma aproximação maior por parte dos estabelecimentos, uma vez que o fortalecimento dessa relação fomenta o desenvolvimento da economia local, além de promover os serviços turísticos rurais aos moradores da região. Pode ser uma boa alternativa o uso de incentivos tarifários para os que moram em Planaltina-DF como a redução de tarifas, o uso de serviços grátis em determinados dias da semana, ou até parcerias exclusivas com produtores da região.

Palavras-chave: Turismo Rural. Planaltina DF. Desenvolvimento local.

ABSTRACT

This work is focused on analyzing the economic potential of rural tourism generates for the economy of Planaltina DF and its region, in view of the social importance of institutions in this process. In this context, he mentioned the role of the Community-Based Tourism and how it interferes in the relationship between the local community and rural tourism, to highlight the collective sense of life in society, enabling the site to build their own identity, to enhance the Local and promote the quality of life required the community. It also highlights the economic potential that tourism can generate, we seek to understand and demonstrate what are the effects generated by the rural tourism in the regional economy in relation to urban centers. We used the descriptive research method with qualitative approach and carrying out semi-structured interviews in 13 establishments offering typical activities of rural tourism. He examined these establishments on two main drivers: as rural tourism contributes to the development of the local economy and how is the social relationship between rural tourism and the local community, emphasizing the use of community-based. It was found that establishments have a concern to foster the local economy as well as establish a socioeconomic relationship with the community of the region. So effectively it should consolidate this relationship in practice, to seek ways to present and disseminate the craft products produced in Planaltina. It is recommended that there be closer by the establishments, as the strengthening of this relationship fosters the development of the local economy and promote rural tourism services to local residents. It may be a good alternative to use tariff incentives for those who live in Planaltina-DF such as reducing tariffs, the use of free services on certain days of the week, or even exclusive partnerships with producers in the region.

Keywords: Rural Tourism. Planaltina DF. Local development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1 Objetivos	07
1.1.1 Objetivo Geral	07
1.1.2 Objetivos Específicos	07
1.2 Justificativa	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 A relação do turismo rural e a inserção no campo	09
2.2 O turismo rural como alavancador da economia local.....	11
2.3 Turismo de Base Comunitária	12
3. METODOLOGIA	15
4. ANÁLISE DE DADOS	17
4.1 Caracterização de Planaltina DF.....	17
4.2 Caracterização dos estabelecimentos investigados.....	19
4.3 Divulgação dos estabelecimentos.....	21
4.4 Inserção de mão de obra.....	25
4.5 Uso de insumos da região de Planaltina- DF.....	28
5. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	38

1. INTRODUÇÃO

O turismo rural tem sido uma alternativa importante para aqueles que desejam ausentarem-se do ambiente urbano a procura de um lugar calmo e agradável. Em virtude desse crescente mercado e de sua demanda, é interessante destacar como se dá a relação entre a comunidade local e os estabelecimentos rurais que promovem esse tipo de turismo, uma vez que essa atividade pode gerar importantes retornos econômicos para a região local na qual estão inseridos.

A diversidade de serviços que oferecem os estabelecimentos rurais, faz dessa modalidade de turismo uma importante alternativa de alavancagem da economia local, uma vez que, a depender dos serviços oferecidos, incentiva ao uso de insumos produzidos na região, a mão de obra de moradores locais, a promoção de produtos artesanais feitos pela população local, sem contar a visibilidade que o turismo rural pode trazer para toda a região.

Tendo em vista a potencialidade econômica que o turismo pode gerar, busca-se entender e demonstrar quais são os efeitos gerados pelo turismo rural na economia regional no que tange aos centros urbanos. O desenvolvimento urbano alinhado ao turismo no contexto regional se mostra atraente para o estudo do turismo rural, pois é somente através desta análise que se pode avaliar qual o diferencial econômico agregou-se na região a partir da inclusão desta atividade rural. Segundo Ramalho (2016) o turismo é uma atividade que tem crescido significativamente nas últimas décadas, devido as grandes inovações tecnológicas, principalmente das que se referem aos meios de transportes; do sistema de comercialização e distribuição de produtos e serviços turísticos. Além do mais, passou a ser intensamente valorizado, visto como uma atividade lucrativa, pois está diretamente ligada à busca da sociedade atual pelo lazer e pela fuga do cotidiano.

Neste contexto, é importante mencionar o papel do Turismo de Base Comunitária e como ele interfere na relação da comunidade local e o turismo rural, ao ressaltar o sentido coletivo de vida em sociedade, possibilitando que o local construa sua própria identidade ao valorizar o local e promover a qualidade de vida necessária a comunidade. Destaca-se ainda a relação que essa comunidade local pode ter com os turistas, no tocante a interação e troca de experiência, quando os mesmos são hospedados nos hotéis ou pousadas locais, realizam visitas ou passeios, essa troca de experiência pode resultar em inúmeros benefícios aos moradores locais.

Baseando-se nessa relação que há entre a comunidade local e o turismo rural numa perspectiva de potencialização econômica para a região. Assim, o presente trabalho tem por objetivo principal a análise da contribuição econômica que o turismo rural pode gerar para a região onde está inserido, de forma que haja uma relação intrínseca entre ambos.

Tendo em vista esta introdução, serão apresentados nos tópicos seguintes os objetivos de pesquisa que guiaram a elaboração do presente estudo.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o potencial econômico que o turismo rural gera para a economia de Planaltina DF e sua região, tendo em vista a importância social dos estabelecimentos neste processo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Conceituar turismo rural e temas pertinentes ao assunto;
- Realizar entrevista com responsáveis por estabelecimentos de turismo rural em Planaltina DF e região;
- Analisar os dados obtidos nas entrevistas;
- Elencar sugestões, tendo em vista a análise dos dados coletados.

1.2 Justificativa

O turismo rural é uma área que está em ascensão, e como tal desperta interesse no que corresponde a contribuição que pode gerar em uma região. Vislumbrou-se a oportunidade de verificar como os estabelecimentos de turismo rural dialogam, do ponto de vista econômico, com a região de Planaltina- DF, visto que a mesma é uma região considerada essencialmente rural.

Por se tratar de um assunto que contribui para a construção da identidade de uma região, é de suma importância destacar como Planaltina- DF e região absorve esse

segmento em sua economia, por outro lado este trabalho evidencia os espaços rurais existentes e como os serviços promovidos impactam ou são impactados pela comunidade local.

Além do que, segundo Ramalho (2016), o turismo possui a capacidade de gerar emprego e renda, o efeito multiplicador, dentre outras perspectivas econômicas, que têm influenciado no incremento de atividades em posições estratégicas na economia de vários países. Neste sentido, o turismo tem sido visto como algo imensamente eficaz para o desenvolvimento de algumas localidades. Isso fortalece essa discussão entorno do tema como um potencializador socioeconômico para a região de Planaltina-DF.

Além disso, o turismo rural é um tema que é pertinente ao Agronegócio, uma vez que esta área está estritamente relacionada com a atividade do campo e é faz parte da realidade de muitos agricultores e trabalhadores do campo. Dessa forma, é de suma importância que o profissional da área de gestão do agronegócio detenha conhecimento de situações que envolvam esse tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo rural é uma modalidade em desenvolvimento nas regiões brasileiras, sendo portanto um segmento de extrema importância para o progresso das áreas rurais. Em virtude desse avanço, procura-se entender como se dá esta relação do turismo e a área rural, enfatizando ainda seu potencial em promover o desenvolvimento local, de forma a gerar mudanças benéficas e significativas na região, para tanto, serão fontes dessa discussão as seguintes referências.

2.1 A relação do turismo rural e a inserção no campo

Para se entender a relação do turismo numa perspectiva rural é necessário compreender o que é o turismo rural. Segundo o Ministério do Turismo (2010), a expressão Turismo no Espaço Rural se refere a todos os movimentos turísticos ocorridos no espaço rural, ao passo que o termo Turismo Rural se restringe às características próprias do meio rural, à paisagem, ao estilo de vida e à cultura rural, excluindo-se formas não ligadas à prática e ao conteúdo rural.

Esta relação que se dá entre o campo e o turismo é resultado de um sistema complexo que não se restringe apenas ao ganho financeiro obtido pelo espaço turístico. As variáveis e peculiaridades que permeiam esse vínculo, devem ser analisadas e estudadas, visto que o fator sociocultural, a atração turística e o ambiente, são aspectos determinantes para o desenvolvimento da atividade.

Tendo em vista que nesse contexto, há de se encontrar práticas da agricultura como sendo um dos pontos de atração, é necessário ainda, enfatizar como se dá esta atuação das famílias locais e de que maneira contribuem para prosperidade da atividade. Daugstad e Kirchengast (2013) discutem como o papel que elas desempenham, enquanto agricultoras e hospedeiras, influencia as interações com os visitantes e como se manifestam os discursos da cultura e da autenticidade em tais relações. Baseado na perspectiva econômico-financeira que esta atividade pode gerar para as famílias rurais, os autores Tao e Wall (2009), afirmam que o turismo se caracteriza como uma estratégia de subsistência sustentável, com potencial para melhorar as condições de vida das famílias diretamente envolvidas com a atividade, e de outras pessoas e segmentos ligados a elas.

Devido as mudanças ocorridas no meio rural brasileiro, especialmente depois da década de 70, surgiram novas formas de uso do espaço rural relacionadas ao consumo de novos produtos e serviços, o que têm permitido que o produtor rural, que antes

somente supria matéria-prima, passou a ser um prestador de serviços por meio de opções de lazer, diversificando suas formas produtivas e inovando sua forma de trabalhar no meio rural, conforme apresentam Lunardi, De Souza e Perurena (2015).

Lunardi, De Souza e Perurena (2015) também destacam que a diversificação de produção tem incentivado muitos agricultores a desenvolverem o turismo, alterando o ritmo de vida local e familiar, a estrutura da divisão das atividades, a agricultura, o ambiente doméstico, assim como os valores sociais e culturais dos agentes envolvidos.

Ainda na tentativa de corroborar o entendimento a respeito desta prática, destaca-se que Iorio e Corsale (2010) procuraram entender se as famílias rurais que acolhem turistas percebem o turismo como um meio que lhes gere capital e auxilie na subsistência. A partir da realização de entrevistas com os agricultores, os autores analisaram o que leva os moradores a receberem os visitantes em suas casas, como eles avaliam a experiência e os impactos da experiência em suas vidas, e a sua opinião sobre o desenvolvimento do turismo rural nas localidades pesquisadas.

O resultado de tais estudos indica que muitas famílias se envolvem com o turismo rural tanto pelo interesse no incremento na renda quanto em busca de novas experiências de vida; que a necessidade de investimentos iniciais para a preparação dos imóveis e a criação de infraestrutura adequada à recepção dos turistas exclui a participação das famílias mais pobres, e que o sucesso da atividade guarda estreita relação com a riqueza cultural e a proximidade dos recursos naturais disponíveis nas localidades.

Lunardi, De Souza e Perurena (2015), afirmam que num primeiro momento, o turismo rural era uma atividade produtiva complementar da receita para as famílias, mas logo, em muitas propriedades, tornou-se a principal fonte geradora de receita e também de mudanças sociais e culturais, o que requereu uma atenção mais direcionada a essa modalidade.

Portanto, em virtude das abundantes variáveis que permeiam o turismo rural, tendo em vista a atração e o ambiente característico de lazer e diversão direcionado a todos, há de se buscar como o turismo rural tem auxiliado a região e a comunidade local inserida nesse contexto, salientando esse serviço como um alavancador da economia e cultura local, de forma que tanto o turista como o local se beneficiem dos avanços e mudanças que esta modalidade pode gerar.

2.2 O turismo rural como alavancador da economia local

Com base nos avanços econômicos que o turismo pode gerar, busca-se entender e demonstrar quais são os efeitos gerados pelo turismo rural na economia local, de forma a descrever as variáveis inerentes a esse contexto e discutir como o turismo rural tem sido uma ferramenta de auxílio ao desenvolvimento local.

O avanço alinhado ao turismo nesse ambiente local se mostra atraente para o estudo do turismo rural, pois é somente através desta análise que se pode mensurar qual o diferencial econômico agregou-se na região a partir da inclusão desta atividade rural. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2012), o turismo se caracteriza como importante atividade de integração sociocultural, promovendo o intercâmbio de diferentes culturas e o estreitamento das relações entre as sociedades, com relevantes contribuições para a geração de renda e emprego.

A geração de renda e empregos para a região estimula o avanço econômico, o que torna esta potencialidade do turismo no âmbito rural uma característica extremamente importante para se avaliar. É necessário ainda, enfatizar os benefícios econômicos que se pode gerar com o turismo rural, a forma que esta atividade contribui para o avanço local e de que maneira o atrativo rural pode aperfeiçoar seu serviço, de maneira a relacionar com as diversas externalidades propiciadas pelo turismo rural na região, evidenciando sua contribuição para o crescimento econômico local e regional.

No que corresponde ao crescimento econômico da região no qual se encontra o atrativo, é interessante abordar os aspectos concernentes a empregabilidade que esses estabelecimentos podem gerar para o local. Rocha (2013) pondera que a grande maioria dos empreendimentos do turismo rural absorvem a mão de obra dos locais onde se encontra a propriedade, contextualiza ainda que essa inclusão é importante, pois evita-se o êxodo rural, valoriza e estimula o comércio local e dá oportunidade às pessoas de realizarem outras atividades sem que saiam de sua região.

Segundo Silva e Barroso (2015), o turismo nas últimas décadas tem se destacado como uma das mais importantes atividades econômicas em todo o mundo, afirmando-se como fonte fornecedora de serviços, produtos, emprego e renda. Dessa forma, confirma-se a importância do turismo na área rural, que destaca-se no que tange a contribuição concernente ao avanço econômico proporcionado no local.

Logo, o turismo rural demonstra ser um importante potencial para o estímulo do avanço local, sendo assim, a busca pelos aspectos que corroborem essa afirmação, faz-se necessário entender de que maneira se dá esta relação do turismo rural e região

Planaltina DF, levando em consideração a mão de obra, parcerias com empresas locais e como o turismo rural contribui para o desenvolvimento da região.

2.3 Turismo de Base Comunitária

Na tentativa de corroborar essa relação entre a comunidade e o turismo, é necessário destacar as diversas interações existentes entre elas, enfatizando a modalidade do turismo rural e qual seu impacto na região local. Tendo em vista esses aspectos torna-se relevante destacar o Turismo de Base Comunitária que, segundo Garcia, Figueiró e Degrandi (2013), busca ressaltar o sentido coletivo de vida em sociedade, a promoção da qualidade de vida da comunidade e a valorização do local. Enfatiza-se ainda, que os turistas e a comunidade receptora interagem trocando experiências. Essa comunidade recebe os turistas e os insere na realidade local, onde são hospedados nas casas ou pousadas locais, os alimentos são produzidos no local, e realizam passeios e visitas.

O Turismo de Base Comunitária instiga diversos movimentos na região, além de manter a cultura local, através da preservação dos saberes tradicionais, ele agrega à comunidade receptora, a preservação ambiental, sustentabilidade, e educação ambiental. Ao oferecer a possibilidade de contato com a natureza, com tradições e valores socioculturais singulares e diversos, o turismo rural pode ser uma das mais ricas e transformadoras experiências humanas, tanto para o turista como para a comunidade que o recebe, conforme destacam os autores Garcia, Figueiró e Degrandi (2013).

Para Bursztyn, Bartholo e Delamaro (2009, p.86), o Turismo de Base Comunitária “busca se contrapor ao turismo massificado, requerendo menor densidade de infraestrutura e serviços e buscando valorizar uma vinculação situada nos ambientes naturais e na cultura de cada lugar”. Destacam também a que essa modalidade de turismo respeita as heranças culturais e tradições locais, podendo servir de veículo para revigorá-las e ainda resgatá-las, o que subsidia a ideia central deste artigo, no que se refere a importância cultural do turismo rural para a Região, corroborando essa relação entre comunidade e turistas. A relação que se dá entre o turista e a comunidade permite constituir um diálogo interativo e produtivo, ao permitir aos que visitam o conhecimento da cultura local, além de oferecer lazer e diversão. Por outro lado a comunidade pode se favorecer do benefício econômico que esse turismo rural pode gerar ao promover essa interação de turistas com a comunidade local, o que se mostra

um possível potencial econômico para o local, enfatizando então a relevância do Turismo de Base Comunitária para o turismo rural.

Salienta-se que, para desenvolver o Turismo de Base Comunitária, cabe a comunidade escolher o tipo de turismo que deseja desenvolver e quais os caminhos que deve seguir para tal atividade acontecer. Irving (2009) afirma que atores externos a comunidade podem funcionar como “indutores” do Turismo de Base Comunitária. Dessa forma, pensando nos turistas como atores externos e sendo aqueles que induzem esta relação “turismo e comunidade”, e que a comunidade deve estabelecer o tipo de turismo previamente, cabe então destacar a importância de se conhecer cada modalidade de turismo, e julgar portanto a característica da região a fim de estabelecer a modalidade adequada, visto que se o local for eminentemente rural, o mais adequado seria a existência do turismo rural.

Garcia, Figueiró e Degrandi (2013) destacam ainda que o Turismo de Base Comunitária pode ser uma importante ferramenta para alcançar o desenvolvimento local, e que para isso precisam estar articulados com o mesmo objetivo da comunidade local, o setor público e o setor privado. A julgar pelo caráter essencialmente rural da modalidade de turismo aqui destacada, é importante mencionar partir de que momento os agentes locais mantêm ou reconstroem seus laços com as raízes e identidades locais, e como conseguem alcançar uma relação harmônica e respeitosa com o meio ambiente.

Dentro desta perspectiva, o Turismo de Base Comunitária, sinaliza positivamente no processo de mudança de atitudes e dos valores humanos de posse e consumo dos turistas e visitantes, pois ao estabelecerem um contato mais direto com a natureza e com as populações tradicionais por meio da percepção e interpretação da paisagem tendem a adquirir consciência sobre a preservação e conservação do bem natural, conforme revelam Garcia, Figueiró e Degrandi (2013).

Para Coriolano (2006), o Turismo de Base Comunitária é o jeito diferenciado de trabalhar com o turismo. Trata-se de um turismo centrado no trabalho de comunidades, de grupos solidários, ao invés do individualismo predominante no estilo econômico do eixo tradicional.

O Turismo de Base Comunitária agrega a comunidade no tocante a tomada de decisões, além do planejamento e atividades concernentes às atividades turísticas, permite que a comunidade usufrua dos benefícios econômicos gerados pelo turismo, busca a inclusão socioeconômica, dentre outros direitos e deveres gerados pelo turismo em uma comunidade.

Carvalho (2007) destaca ainda que esse modelo de turismo definido através do desenvolvimento comunitário é capaz de melhorar a renda e o bem-estar dos moradores, preservando os valores culturais e as belezas naturais de cada região.

Portanto, muito mais que benefícios econômicos, nota-se que a existência dos Turismo de Base Comunitária fortalece o desenvolvimento da comunidade de uma região em diferentes questões, sejam culturais, sociais, econômicas ou ambientais, de forma que falar em Turismo de Base Comunitária no turismo rural é imprescindível para a delimitar o tamanho da potencialidade que o turismo rural pode gerar para uma região.

3 METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa é qualificada como qualitativa, pois envolve aspectos teóricos, pretendendo verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, interpretações não quantificáveis, pressupondo uma análise indutiva por parte do pesquisador. Segundo Santos e Caneloro (2006), a pesquisa qualitativa possibilita o levantamento de dados subjetivos, assim como outros níveis de consciência da população estudada, com base em depoimentos dos entrevistados, ou seja, informações pertinentes ao tema e universo a ser investigado, que leve em conta a ideia de processo, de visão sistêmica, de significações e do contexto cultural. A natureza deste tipo de pesquisa apoia-se em um instrumento de coleta de dados, geralmente um questionário, que serve como suporte para coleta de informações subjetivas. No caso do presente trabalho, o instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista e a realização de entrevista semiestruturada.

A pesquisa também é classificada como bibliográfica, pois tem como fontes obras e citações disponíveis em periódicos nacionais, artigos de revistas científicas, dissertações, teses e livros, abordando os temas relacionados com turismo rural. Segundo Rampazzo (2005), a pesquisa bibliográfica procura esclarecer um problema a partir de referências teóricas publicadas, ela pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa. Ou seja, o levantamento teórico trata-se de elementos publicados em livros, teses, monografias, dissertações, revistas, sites, dentre várias fontes de consulta e pesquisa.

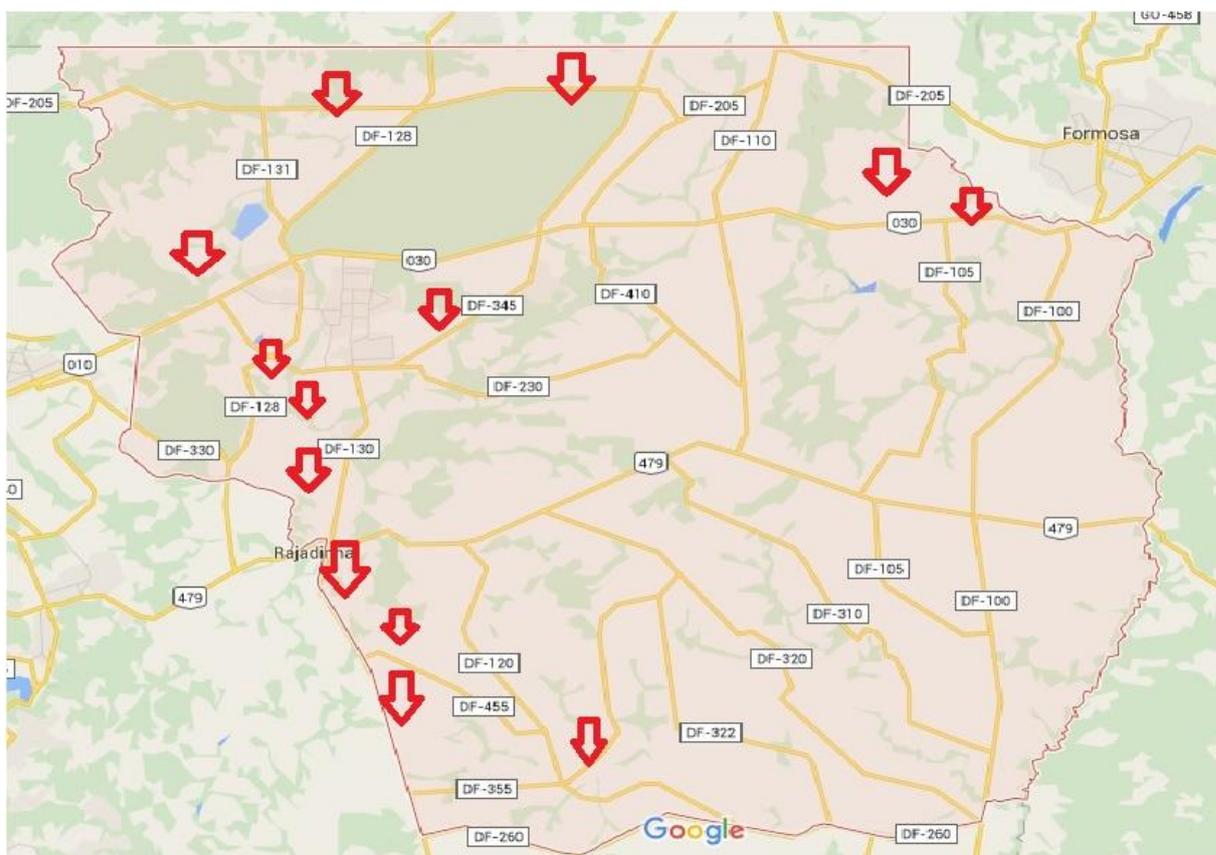
Buscou-se através desta pesquisa apresentar os dados de forma descritiva, pois o tendo em vista o objetivo geral que visa analisar o potencial econômico do turismo rural, faz se necessário descrever aspectos pertinentes a esse assunto. Rampazzo (2005, p. 53), afirma que a pesquisa descritiva destaca-se por “observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; enfatizando o estudo dos fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador”.

Como instrumento da coleta de dados, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado, disponível no Apêndice I, com perguntas abertas, divididas nos seguintes blocos: caracterização do respondente; caracterização do estabelecimento turístico; Divulgação do estabelecimento; Inserção da mão de obra e Uso de insumos. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2016.

O presente trabalho foi realizado em Planaltina DF. Os locais em que os dados foram coletados foram as seguintes regiões: Núcleo Rural Tabatinga, Bica do DER, Núcleo Rural Santos Dumont, Larga da Pedra Fundamental, Núcleo Rural Pípiripau e Quintas do Vale verde localizadas no DF.

No total foram realizadas 13 entrevistas sendo elas em 2 clubes, 2 hotéis, 2 pesque e pagues, 5 restaurantes e 2 pousadas, todas ocorridas com donos e funcionários dos estabelecimentos rurais.

Figura 01- Estabelecimentos pesquisados em Planaltina-DF



Fonte: O autor (2016)

Realizada a coleta de dados, foram feitas a organização e a padronização das respostas colhidas, de modo a identificar qual a importância dos estabelecimentos para Planaltina DF, bem como destacar as justificativas encontradas de forma a atender os objetivos pretendidos no trabalho.

4 ANÁLISE DE DADOS

Tendo em vista a discussão anteriormente levantada em relação ao turismo rural, abordaremos a seguir todas as informações coletadas nos estabelecimentos do turismo rural, enfatizando os aspectos concernentes ao proposto no objetivo do trabalho.

4.1 Caracterização de Planaltina DF

Para entender um pouco mais a acessibilidade no turismo rural em Planaltina DF, elevando suas potencialidades para turismo rural, é necessário compreender o histórico de Planaltina DF e região, objeto do estudo deste trabalho.

Segundo Paulino et al. (2012 p. 24)

Planaltina é uma Região Administrativa do Distrito Federal e se situa a aproximadamente 40 quilômetros do Congresso Nacional. Cerca de 200 mil pessoas habitam em sua área rural e em seus 13 setores, tais como Setor Tradicional, Setor de Integração, Vila Vicentina, Bairro Buritis (I, II, III e IV) e Vila Nossa Senhora de Fátima. O Centro Histórico de Planaltina está situado no Setor Tradicional, o mais antigo. Comparado com o planejamento urbanístico feito para abrigar os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, o Centro Histórico de Planaltina exibe registro de características históricas do século XIX, com casas coloniais e a Igreja de São Sebastião. (PAULINO, et al. 2012 p. 24)

Diante do exposto observa-se a existência de diversos pontos históricos, como a Igreja de São Sebastião e a arquitetura histórica das casas, que potencializa o turismo rural na região, ao atrair turistas e apreciadores da cultura local possibilita a interação com a área rural da cidade.

É necessário enfatizar que “Planaltina possui a maior área rural do Distrito Federal, são 1.532 km², o que corresponde a 30% de toda área rural do DF. Com características agrícolas, ela se destaca como a maior produtora de produtos olerícolas, fato que se apoia a condição de ser uma cidade que faz fronteira com o estado de Goiás” (CALIMAN, 2014 p. 11). Sendo assim considerada uma cidade relativamente rural, devido a sua característica, o que favorece essencialmente o incentivo ao turismo rural, evidenciando atividades e lazeres nessa modalidade, ao apresentar o contato natural e a apreciação do ambiente rural, destacando as atividades agrícolas, como os pesque e pagues e restaurantes que oferecem a alimentação com a produção de insumos próprios.

Segundo Mendes (2009) Planaltina, do ponto de vista macro, responde por 65% da produção agrícola e por 85% das terras agricultáveis no DF.

Com relação ao processo de urbanização na cidade, Junior (2014 p. 8) destaca que com o advento da construção e inauguração de Brasília em 1960, as décadas que se sucederam fizeram com que a cidade de Planaltina passasse por um processo de urbanização e crescimento acentuado no qual a década de 1970 foi um marco de explosão demográfica.

No tocante a sua região rural Caliman (2014 p. 11) destaca que:

A região rural de Planaltina é composta por núcleos rurais, assentamento e por colônias agrícolas, sendo eles: Núcleo Rural Mestre D'Armas, Núcleo Rural Olhos d'Água, Núcleo Rural Santos Dumont, Núcleo Rural Rio Preto, Núcleo Rural Tabatinga, Núcleo Rural Monjolo, Núcleo Rural Rajadinha, Núcleo Rural Pípiripau, Núcleo Rural Taquara, Colônia Agrícola São José, Núcleo Rural Bonsucesso, Assentamento Fazenda Larga, Núcleo Rural Retiro do Meio, Núcleo Rural Córrego do Atoleiro, Núcleo Rural Quintas do Rio Maranhão, Núcleo Rural Quintas do Vale Verde, Núcleo Rural Jardim Morumbí, Núcleo Rural Sarandi, Assentamento Sítio Novo, Núcleo Rural Córrego do Meio e Comunidade Riacho das Pedras. (CALIMAN, 2014 p. 11).

É necessário destacar que o trabalho abrange o Nucleo Rural Pípiripau, Assentamento Fazenda Larga, Quintas Vale Verde, Comunidade Riacho das Pedras, Olhos d'Água e Tabatinga, pois são áreas onde mais se concentram os estabelecimentos do turismo rural. Do ponto de vista cultural, Paulino et al. (2012 p. 24) definem Planaltina como a possuidora de um leque celebrações religiosas tradicionais, tais como a Festa do Divino Espírito Santo, a Folia de Reis, a encenação da Via-Sacra no Morro da Capelinha, cujas encenações começaram entre 1973/4 e outras peregrinações, o que favorece significativamente o turismo na região.

O fato de Planaltina possuir diversos eventos e celebrações anualmente, pode atrair turistas de outras cidades e regiões, de forma que exige do turismo rural a adequação e a promoção de ambientes acessíveis e hospitaleiros, incentivando a construção de atrativos previamente projetados nos moldes do desenho universal.

Destaca-se ainda que a Cultura bicentenária de Planaltina DF é visível a olho nu nos casarios antigos do Setor Tradicional e na Pedra Fundamental, cuja história desperta interesse em turistas do mundo todo. Há outras atrações como a Estação de Águas Emendadas, assim chamada porque lá há o encontro de nascentes que dão origem às Bacias Amazônica, Platina e Sanfranciscana (MENDES, 2009).

A estação de Águas Emendadas é:

Uma unidade de conservação de proteção integral destinada à proteção do ambiente natural, realização de pesquisas básica e aplicada em ecologia e à educação conservacionista. Pelo seu excelente estado de conservação dos

ecossistemas foi declarada em 1992 pela Unesco como uma das áreas que compõem a área nuclear da Reserva da Biosfera do Cerrado (fase I). Não é permitida visitação pública, apenas a permanência de pesquisadores e atividades de cunho educacional. (MOSCOSO, 2016)

Já a pedra Fundamental possui uma história que, segundo Gomes (2009), teve início em 1920 quando o então presidente Epitácio Pessoa assina o decreto que prevê o início da construção da Nova capital do Brasil. No ano posterior, em 1921 os deputados Rodrigues machados e Americano do Brasil, apresentam juntos o projeto 680 de 1921 que manda ser colocada no Planalto Central, como parte das comemorações do centenário da independência do Brasil, a pedra fundamental. E em 7 de setembro de 1922 foi lançada a pedra fundamental em Planaltina-DF.

Destaca-se ainda a Catira, que está presente e os estilos musicais urbanos (rap e rock, por exemplo) que também fazem parte da cultura local. A literatura é promovida por livros e demais publicações da Academia Planaltinense de Letras, ainda segundo Paulino et al (2012, p. 24).

Portanto, está claro a importância do turismo rural em Planaltina e dos estabelecimentos, como restaurante, pesque-pague, hotéis, clubes e pousadas que proporcionam lazeres e diversões aos turistas e habitantes locais, tendo em vista sua característica essencialmente rural. Os serviços ofertados por tais estabelecimentos e as próprias características dos mesmos podem beneficiar moradores, visitante, dentre outros. Salienta-se, portanto, o potencial econômico gerado pelo turismo rural.

4.2 Caracterização dos estabelecimentos investigados

Com intuito de compreendermos como os estabelecimentos do turismo rural dialoga com Planaltina-DF, é necessário pontuarmos as principais características demonstradas por eles.

Inicialmente buscou-se definir o perfil de cada entrevistado. Dos 13 entrevistados, 07 foram do sexo masculino e os outros 06 foram femininos, sendo que todos possuíam de 29 a 43 anos e ocupam cargos de gerência ou são donos do estabelecimento há, no máximo, 10 anos. Apenas 03 deles possuem experiência no ramo, o que pode influenciar na administração e atendimento nesse segmento.

Dos 13 estabelecimentos rurais encontrados em Planaltina DF, pesquisou-se 2 hotéis rurais que oferecem lazer, alimentação e hospedagens; 2 clubes, que também

oferecem alimentação e lazer; 2 pesque e pagues que oferecem o lazer e alimentação, enfatizando a pesca e o consumo de peixes no local; 5 restaurantes; e 2 pousadas que oferecem oficinas e lanches para os turistas.

Numa perspectiva mais ampla, de forma a abordar especificamente o perfil de cada estabelecimento, procurou-se destacar a localização de cada atrativo. Observou-se que dos 13, apenas um é próximo ao centro urbano de Planaltina DF. Portanto, num plano econômico, enfatizou-se o uso da mão de obra, como a localização pode influenciar no recrutamento de moradores como funcionários para o estabelecimento.

Constatou que os estabelecimentos possuem em média 1 a 20 anos, sendo que o mais antigo é um hotel rural, e o mais novo é um pesque pague, e o restante alternam entre o período demonstrado. Alguns declararam que anteriormente o local prestava outros serviços, como 1 pesque pague, 3 restaurantes e as 2 pousadas, mas não souberam destacar com certeza que atividade era desenvolvida, portanto não houve como avaliarmos se era relevante para a pesquisa.

Infere-se que demonstrar o tempo de atuação desses estabelecimentos em Planaltina- DF é extremamente importante. Visto que esse tempo de atuação na região é primordial para a consolidação do turismo de base comunitária, pois permite que cada atrativo tenha conhecimento a respeito da comunidade. Esta relação entre a comunidade local e o turismo rural é construída a partir do diálogo e da troca de experiência, o que requer tempo e interação entre os atores envolvidos. Dessa forma ocorre a valorização do vínculo existente nos ambientes naturais e na cultura de cada lugar, segundo afirmam Bursztyn, Bartholo e Delamaro (2009, p.86).

É importante destacarmos ainda que esses estabelecimentos empregam cerca de 250 pessoas, visto que somente os hotéis empregam 112 pessoas, os clubes 42 pessoas, já os restaurantes, por serem de pequeno porte totalizam apenas 39 pessoas, os 2 pesques pagues possuem 14 funcionários e as pousadas estão com cerca de 27 funcionários.

Portanto, se mostrou extremamente importante a caracterização desses estabelecimentos. Entende-se que a partir dessa análise pôde ser demonstrado com clareza o potencial socioeconômico que o turismo rural gera para a região de Planaltina-DF, ao destacar as especificidades e contribuições oferecidas por cada atrativo

4.3 Divulgação dos estabelecimentos

Tendo em vista o papel fundamental do turismo rural e como ele pode potencializar a economia e o desenvolvimento de Planaltina DF, é extremamente importante destacarmos como a comunidade local interage com estes estabelecimentos rurais, levando em consideração o conceito de turismo de base comunitária, ao permitir que haja uma construção mútua na participação e desenvolvimento da região de Planaltina DF.

Para tanto, procurou-se saber como estes estabelecimentos do turismo rural são vistos pela comunidade local, se a mesma os frequenta, permitindo que os entrevistados justificassem o fato de haver uma frequência acentuada por parte da comunidade, ou uma ausência de pessoas que morem na região.

Diante desses aspectos, constatou-se que 11 dos 13 estabelecimentos declararam que o estabelecimento é frequentado constantemente pela comunidade local, como é o caso dos 2 hotéis, 5 restaurantes, 2 clubes e 2 pesque pagues, que alegaram que além do fato de haver uma divulgação, esse acesso pela comunidade local se dá devido à proximidade com a área urbana.

Ainda sobre a procura pelo estabelecimento, apenas 2 pousadas declararam não ser frequentados constantemente pela comunidade local, pois oferecerem oficinas e exposições agroecológicas além da hospedagem. Os donos destas 2 pousadas revelaram que há um desinteresse por parte da comunidade em apreciar oficinas e exposições em ambientes rurais, pois segundo eles, existe uma preocupação por parte dos estabelecimentos em divulgar os eventos que ocorre no local a todos da comunidade de Planaltina –DF, o que inexistente é uma demanda por parte da região. Conforme mencionou um dos entrevistados dono de uma pousada, “é extremamente relevante divulgar o estabelecimento para a comunidade local, pois só assim eles podem despertar o interesse por sua cultura local”.

Portanto, observou-se que a demanda pelo turismo por parte da comunidade é significativa, o que gera uma aproximação entre os moradores da região e esses 13 estabelecimentos rurais, sendo que os dias mais frequentados nesses estabelecimentos são sextas, sábados, domingos e feriados, pois basicamente esses são os dias em que a população planaltinense está disponível para o uso dos serviços ou é atraída para frequentar.

Salienta-se ainda a importância de se divulgar esses estabelecimentos para a comunidade próxima, pois isso promove os serviços e age como um fator facilitador para o uso do Turismo de Base Comunitária que pode ser uma importante ferramenta para alcançar o desenvolvimento local, estabelecendo uma relação na qual a comunidade usufrui dos benefícios econômicos gerados pelo turismo e ao mesmo tempo auxilia no desenvolvimento econômico e socioeconômico da Região conforme destacam Garcia, Figueiró e Degrandi (2013) ao busca ressaltar o sentido coletivo de vida em sociedade e a valorização do local.

De todos os estabelecimentos investigados, apenas 1 pousada considerou importante incentivar os moradores locais a usar os serviços ofertados. Esta afirmou que, caso o usuário comprove que more em Planaltina DF, e isso pode ser comprovado por qualquer comprovante de residência (Ex: conta de água, luz ou telefone), esse usuário e seu acompanhante recebem cerca de 10% de desconto na tarifa dos serviços. O entrevistado dessa pousada ainda destacou que essa é uma importante forma de atrair a comunidade local e que seria interessante se todos aderissem a esse incentivo. O restante dos estabelecimentos considera desnecessário, conforme destacou o dono de um pesque pague ao dizer que “aqui nós tratamos todos igualmente, seja de Planaltina ou outro lugar”.

Portanto, observou-se que isso é um limitador ao desenvolvimento econômico de Planaltina- DF e conseqüentemente ao Turismo de Base Comunitária, conforme destacam Garcia, Figueiró e Degrandi (2013). Segundo eles, o Turismo de Base Comunitária pode ser uma importante ferramenta para alcançar o desenvolvimento local, mas para que isso ocorra, é necessário que haja esse incentivo a interação entre a comunidade local e os estabelecimentos do turismo rural. No entanto constatou-se que não há esse incentivo por parte dos estabelecimentos rurais em Planaltina-DF.

Dos 12 estabelecimentos que divulgam seus serviços para a comunidade local, 7 usam panfletos, sendo eles 2 clubes, 1 pesque pague e 4 restaurantes. Já os 2 hotéis, o restaurante, o pesque pague e as 2 pousadas, usam a internet (site e facebook), outdoor ou o rádio. Foi dito por um dono de um pesque pague que o panfleto surte um efeito mais rápido e direto sobre a região na qual deseja-se divulgar, atingindo de forma mais rápida os moradores de Planaltina-DF. É necessário destacar ainda que um dos estabelecimentos divulga em lotéricas e lugares que possuem um movimento expressivo de pessoas.

O intuito deste trabalho foi investigar de que maneira os estabelecimentos contribuem para a atração de turistas, pois pressupõem-se que após usarem os serviços rurais usam também outros serviços oferecido na cidade. Isso pode gerar um retorno econômico para o local e fomenta o desenvolvimento do comércio na região. Neste sentido, procurou-se observar se os usuários dos estabelecimentos costumam frequentar outros ambientes da região ou somente os serviços prestados pelos estabelecimentos. Diante disso, constatou-se através do relato dos 2 clubes, das 2 pousadas, os 2 pesque pagues e os 2 hotéis, que os turistas que usam os estabelecimentos usufruem exclusivamente dos serviços prestados. Os estabelecimentos costumam oferecer diversos serviços dentro de um só espaço, o que mantém o turista dentro do próprio recinto. Apenas os 5 restaurantes declararam que os usuários costumam frequentar outros locais, pois após a alimentação eles saem e vão usar outros estabelecimentos em Planaltina-DF.

Portanto, constatou-se que os usuários dos estabelecimentos que possuem diversos serviços não usam outros estabelecimentos locais, pois os turistas tanto se alimentam como se hospedam e se divertem no recinto. Essa diversificação de serviços inibe a permutação entre os estabelecimentos rurais e urbanos da região de Planaltina – DF, dificultando a relação econômica que pode ser gerada entre os diversos empreendimentos da região. Por outro lado, apenas os restaurantes permitem essa reciprocidade, uma vez que os turistas se alimentam no estabelecimento e usam outros espaços em áreas urbanas ou até rurais, fomentando o comércio local.

Tendo em vista a importância das festas na região para o turismo rural, procurou-se observar se há relação entre as mesmas ocorridas na região e a demanda pelos estabelecimentos pesquisados, como a Festa do Divino, a Via Sacra e outros. Diante disso notou-se que 1 pesque pague e 1 clube, disseram não haver relação entre esses dias festivos e os turistas que frequentam seus estabelecimentos, conforme alegou o entrevistado do pesque pague ao dizer que “o fato de não haver hospedagem não atrai esse público”.

Outros 2 estabelecimentos como 1 clube e 1 hotel, declararam haver uma procura mediana, demonstrando que essas festas influenciam na movimentação do estabelecimento, mas de uma maneira pouco acentuada. Já 1 hotel, 2 restaurantes, 1 pesque pague e 2 pousadas, afirmaram haver essa relação entre a comemoração de dias festivos na cidade e a procura pelo estabelecimento. O responsável pelo hotel alegou que “durante esses períodos fica difícil atender a todos”.

No entanto, 3 restaurantes rurais disseram que as festas locais não influenciam na demanda e que não percebem aumento significativo na procura pelos serviços. Alegam que isso se dá devido ao fato de atender somente os moradores, e “normalmente os que participam dessas festas retornam para casa, e poucos vão aos estabelecimentos” segundo afirma o proprietário de um dos restaurantes.

Ao indagarmos a respeito dos patrocínios e como eles ajudam a divulgar e atrair o público, apenas 2 hotéis e 2 restaurantes não consideraram interessante esse tipo de investimento. Consideram desnecessário, pois não acreditam que isso influencie na demanda do estabelecimento, teve ainda quem justificasse que “os donos são muito conservadores” afirmou o responsável por um dos hotéis.

Já o restante (2 clubes, 3 restaurantes 2 pesque pagues e 2 pousadas) consideraram extremamente importante realizar o patrocínio de alguma festa, pois segundo o dono de 1 dos clubes isso atrai público e aumenta o lucro do estabelecimento. Quando perguntados quais festas são patrocinadas (os 3 restaurantes, os 2 clubes e as 2 pousadas) destacaram que patrocinam “algumas festas que surgem na região, shows locais e a festa do Divino Espirito Santo”. Um pesque pague ainda destacou que patrocina um torneio de corrida a cavalo.

Salienta-se ainda que 3 restaurantes, 2 pousadas, 1 clube e os 2 pesque pagues, demonstraram preocupação em estabelecer parcerias e ainda despertaram interesse em patrocinar algum evento na comunidade local. Já os 2 restaurantes, 1 hotel e 1 clube, consideram ser desnecessário. No entanto, 1 hotel declarou ainda não ter pensado sobre o assunto.

Diante disso observou-se que essa preocupação em estabelecer parcerias ou patrocinar eventos na região, demonstra ser um importante potencializador ao desenvolvimento econômico, conforme pontua Coriolano (2006), ao enfatizar esse jeito diferenciado de trabalhar com o turismo. Segundo ele, o turismo centrado no trabalho de comunidades, ao invés do individualismo, possibilita o alcance do Turismo de Base Comunitária que por sua vez auxilia no desenvolvimento local. Portanto, estabelecer parcerias proporciona essa aproximação entre turismo e a comunidade, que por sua vez fomenta o crescimento econômico nessa região.

Ainda refletindo sobre a influência das festas e do turismo rural na região de Planaltina DF, buscou-se constatar se os turistas que frequentam esses estabelecimentos são atraídos pelas festas realizadas na região ou se vêm exclusivamente para usufruir dos serviços desses atrativos. Dos 13 entrevistados (2 hotéis, 2 pousadas, 2 pesque

pagues e 3 restaurantes) declararam que esses turistas vêm exclusivamente para usufruir dos serviços desses estabelecimentos. Declararam ainda, que o motivo é o bom atendimento, preço, qualidade, a tranquilidade e o contato com a natureza. Já os 2 clubes disseram que “alguns vêm para as festas das regiões, e acabam por usufruir os nossos serviços”. Por fim, os 2 restaurantes declararam que “às vezes os clientes são atraídos por festas no local e na região e se alimentam no restaurante”.

Deste modo compreendeu-se que, apesar da divulgação do estabelecimento não necessariamente repercutir no potencial econômico, ela é primordial para a consolidação do Turismo de Base Comunitária, ao estabelecer o potencial socioeconômico do turismo rural.

Constatou-se portanto que o turismo rural tem sido o principal motivo de atrair os turistas, ao contrário das festas que ocorrem na região. Essa diversificação de serviços e o contato com a natureza tem sido características importantes para movimentar a economia local. Nesse sentido Silva e Barroso (2015), destaca que o turismo tem se destacado como uma das mais importantes atividades econômicas em todo o mundo, afirmando-se como fonte fornecedora de serviços, produtos, emprego e renda.

Destaca-se também que, ao enfatizar a divulgação desses estabelecimentos para a comunidade local, convida-se os moradores para que participem desse desenvolvimento comunitário e que saibam como o turismo rural é capaz de melhorar na renda e no bem-estar. Preserva-se, portanto, os valores culturais e atrai a atenção para as belezas naturais existentes na região.

4.4 Inserção da mão de obra

Com intuito de avaliar o potencial econômico que o turismo rural pode gerar na economia da região, destacou-se o aumento de emprego e o uso da mão de obra do local. Embasados nesse raciocínio procurou-se observar de que maneira esses estabelecimentos dialogam com a região de Planaltina, no que diz respeito a mão de obra.

Diante desses aspectos, procurou constatar se esses estabelecimentos rurais empregam pessoas da região de Planaltina DF. 8 deles afirmaram contratar pessoas da região de Planaltina, sendo 1 deles hotel, 4 restaurantes, 1 clube e os 2 pesques pagues.

O proprietário do clube declarou que isso se deve a proximidade com o centro urbano, o que gera redução de custos e “possibilita que o funcionário trabalhe próximo de casa”.

No entanto, as 2 pousadas, 1 restaurante, 1 hotel e 1 clube, declararam não empregar pessoas da região de Planaltina DF, pelo fato de não haver transporte que desloque o funcionário do centro urbano ao local onde se situa o estabelecimento. Destacaram ainda que a distância é curta, mas não há coletivos que façam esse transporte, o que limita essa relação entre a comunidade local e os estabelecimentos.

A falta de transporte público tornou-se um forte limitador ao potencial econômico que o turismo rural pode gerar, pois isso impede que os moradores tenham a oportunidade de trabalhar nesses estabelecimentos. Rocha (2013) pondera que a grande maioria dos empreendimentos do turismo rural absorvem a mão de obra dos locais onde se encontra a propriedade. No entanto Planaltina DF se mostrou contrária a essa afirmação, pois para que essa absorção ocorra é necessário estímulo ao transporte público no local por parte do estado, mas não há esse incentivo.

Dos que declararam empregar pessoas da região, disseram não haver uma qualificação específica, desejando apenas que a pessoa esteja disposta a trabalhar com atividades básicas de atendente, serviços gerais, ajudante de cozinha, manuseio e limpeza de tanques de peixe.

A seguir estão algumas fotos que foram tiradas em alguns estabelecimentos, que demonstram a necessidade de haver um funcionário responsável pela limpeza do espaço, além da limpeza de tanques e de piscinas:



Figura 1: Calçada de acesso à área de lazer do hotel
Fonte: O autor (2016) Dados primários

Esta foto demonstra a importância de se ter um funcionário responsável pela limpeza do espaço. O entrevistado deste hotel declarou que em períodos festivos, de muito movimento, esse espaço exige bastante limpeza, o que necessita de mão de obra em abundância, já que esse é o caminho de acesso do hotel à área de lazer.



Figura 2: Área de lazer
Fonte: O autor (2016) Dados primários

Na figura 2 pode-se perceber que essa é uma piscina de grande volume, o que exige um cuidado e uma limpeza minuciosa. Conforme relatou o dono do estabelecimento, que para isso são necessárias diversas mãos de obra, e na maioria das vezes são usadas localmente.

Todos os estabelecimentos despertaram uma preocupação em empregar pessoas na região. No entanto “dependem da boa vontade do governo em disponibilizar o transporte para que haja esse transbordo de funcionários” segundo o proprietário do hotel fazenda. Ao serem indagados se existe parceria entre os estabelecimentos e a agência do trabalhador da região, apenas 2 estabelecimentos afirmaram ser parceiros.

Foram diversas as explicações entorno da dificuldade de não haver essa parceria, dentre elas, o não interesse, a falta de transporte entre o centro urbano e o estabelecimento, além da burocracia que há em estabelecer essa parceria. Os outros 3 restaurantes rurais afirmaram nunca terem pensado nessa possibilidade. Quanto a divulgação de vagas nos estabelecimentos, na maioria das vezes ocorre de boca a boca ou anuncia-se nos sites, paradas de ônibus e locais de grande circulação.

Os estabelecimentos demonstraram uma preocupação em dar prioridade ao preenchimento das vagas para os moradores de Planaltina DF. Ao menos 8 deles pontuaram esse interesse. Vale lembrar que esses foram os mesmos que declararam contratar pessoas da região de Planaltina-DF, sendo 1 hotel, 4 restaurantes, 1 clube e 2 pesques pagues. Os que não dão essa prioridade justificam pela proximidade com outras regiões, como Formosa Go, Planaltina- Go ou Sobradinho DF que são regiões mais próximas do estabelecimento do que o centro urbano de Planaltina DF.

Essa demonstração de interesse em contratar mão de obra local se mostra ser um importante fator potencializador da economia da região, uma vez que potencializa o desenvolvimento da economia local conforme afirmou a literatura. Segundo Rocha (2013) o turismo rural absorve a mão de obra dos locais onde se encontra a propriedade, evitando o êxodo rural, valorizando e estimulando o comércio local, além de dar oportunidade às pessoas de realizarem outras atividades sem que saiam de sua região.

Isto posto, considerou-se determinante essa inserção de mão de obra para que se entendesse qual o impacto econômico gerado. Visto que o uso da mão de obra é determinante no desenvolvimento local. Sendo assim ficou claro como esses estabelecimentos dialogam e alavancam a economia da região, pois ao gerar renda e empregos para a região, estimula o avanço econômico. Isso torna esta potencialidade do turismo no âmbito rural uma característica extremamente importante a se enaltecer.

4.5 Uso de insumos da região de Planaltina- DF

Tendo em vista o impacto econômico que o turismo rural pode gerar ao absorver os produtos fornecidos e produzidos em Planaltina-DF, é interessante ainda destacar, como esses estabelecimentos do turismo rural tem potencializado a produção e venda de mercadorias na região, visto que ao oferecerem bens e serviços usam insumos

produzidos localmente, diante deste aspecto procurou-se entender como esses estabelecimentos se relacionam a partir desse ponto de vista econômico.

Neste sentido, averiguou-se que 10 dos estabelecimentos, que são: 2 hotéis, 4 restaurantes, 1 clube, 2 pousadas e 1 pesque pague, usam algum produto produzido na região de Planaltina DF, seja ele hortaliças, pães, adubos para plantas ou frutas. Os outros 3 estabelecimentos (1 clube, 1 restaurante e 1 pesque pague) declararam não usar produtos produzidos na região, pois estão mais próximos de outro centro urbano, como, Formosa- GO. Para eles, apesar de estarem em Planaltina-DF, a distância até o centro é grande. O restaurante alegou que “o preço costuma ser mais alto aqui na região de Planaltina, por isso busco de fora”. Na mesma linha de pensamento, o dono do pesque pague declarou que “Planaltina não oferece nenhum produto que seja atrativo para ele”.

Buscou-se também averiguar, se há contrato entre esses estabelecimentos do turismo rural e empresas da região de Planaltina que forneça produtos. 11 dos estabelecimentos declararam possuir contratos, a saber: 2 pousadas, 5 restaurantes, 2 clubes, 1 hotel e 1 pesque pague. Entre os comentários recorrentes está que muitas das vezes esses estabelecimentos rurais conseguem produtos a preços mais baixos através de contrato. Normalmente essas empresas contratadas são aquelas de serviços essenciais, como assistência técnica, depósito de bebidas, empresa de gás, fábrica de pães que é localizada em Planaltina, produtores de verduras e mercados. Os 2 estabelecimentos (1 pesque pague e 1 hotel) que não possuem contrato, usam empresas mais próximas do estabelecimento, como a Ambev de Formosa-GO ou usam empresas locais eventualmente, sem o contrato firmado.

Na figura 3 pode-se notar uma pequena horta, ela é cultivada em um restaurante cujos insumos de cultivos são todos adquiridos de produtores da região de Planaltina-DF



Figura 3: Horta do restaurante
Fonte: O autor (2016) Dados primários

Nesta horta são cultivadas diferentes leguminosas, que segundo o respondente, todos os insumos agrícolas são obtidos através de uma parceria feita pelo estabelecimento com produtores da região.

Um dos pesque pagues, declarou também usar rações adquiridas em Planaltina-DF, através de contratos com fornecedores locais. Esse pesque pague possui entorno de 3 tanques grandes em sua propriedade, conforme pode-se notar na figura abaixo:

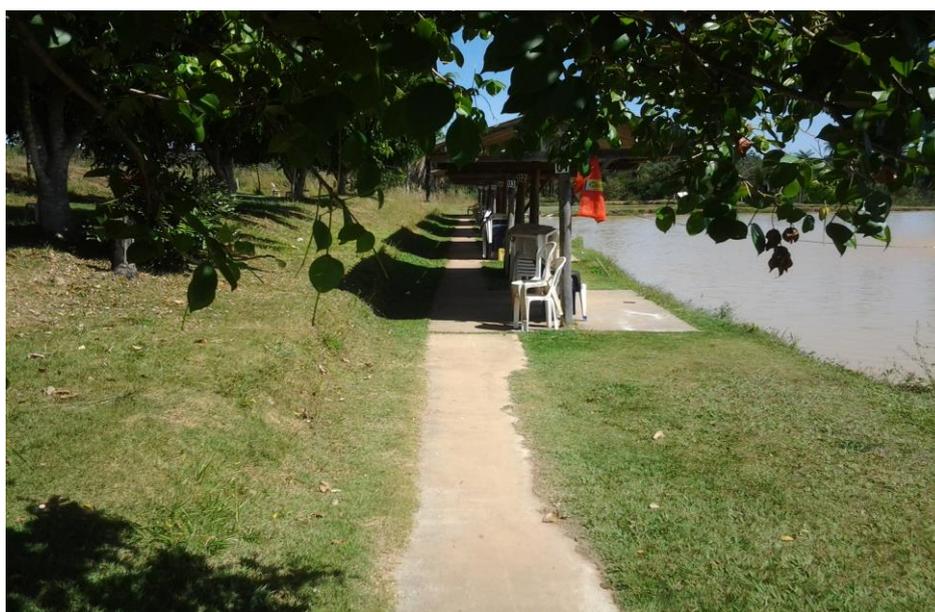


Figura 4: Tanque de pesca
Fonte: O autor (2016) Dados primários

Nessa propriedade o custo para alimentar os peixes é muito alto, de maneira que o estabelecimento assinou um contrato com fornecedor local, para que esse valor diminuísse, pontuou o proprietário. Ele ainda enfatizou que a diminuição no valor do produto é bastante acentuada, quando se estabelece esse tipo de negociação.

Já no tocante aos produtos artesanais produzidos em Planaltina, que podem ser usados nesses estabelecimentos como forma de atração turística, apenas 1 hotel, 1 pesque pague e 1 clube, afirmaram ter algum produto artesanal produzido no local. Os produtos são: esculturas, bebidas ou peças ornamentais. Quando indagou-se os outros 10 estabelecimentos, pelo porquê de não se comercializar esse tipo de produto, afirmaram desconhecer os produtos locais. Já o hotel disse que nunca tentou expor tais produtos além de afirmar que não possui espaços para esses produtos.

Por fim, buscou-se averiguar a existência de alguma empresa de assistência técnica ou especializada em manutenção e concertos da região de Planaltina que sejam usadas por esses estabelecimentos. Constatou-se que 9 estabelecimentos a saber: 2 pesques pagues, 2 pousadas, 3 restaurantes e os 2 clubes, usam esse tipo de serviço de Planaltina. Os serviços usados por eles são os de manutenção e limpeza de tanques de peixe, manutenção de equipamentos, orientações pela Emater e técnicos de internet. Já os que não usam esses serviços, como o caso dos 2 hotéis e dos 2 restaurantes, declararam usar empresas e mão de obras mais próximas, como Sobradinho DF e Planaltina GO.

Em vista disso, compreendeu-se que o impacto econômico que o turismo rural pode gerar ao absorver os produtos fornecidos e produzidos em Planaltina-DF é bastante acentuado. Percebe-se como esse turismo fortalece a economia local, ao potencializar a produção e venda de mercadorias na região, visto que ao oferecerem bens e serviços usam insumos produzidos localmente. Diante deste aspecto corroborou-se o entendimento de como o turismo rural impacta a partir desse ponto de vista econômico.

Por fim é interessante apresentar através de um quadro comparativo, a relação entre a teoria e prática, para que se possa notar de maneira mais clara esse confronto entre o campo teórico e o prático.

Quadro 01- Quadro comparativo entre a teoria e a prática

Teoria	Prática
Turismo Rural como alavancador econômico	Turismo Rural como alavancador econômico em Planaltina DF
Lunardi, De Souza e Perurena (2015) destacam que a diversificação de produção tem incentivado muitos agricultores a desenvolverem o turismo rural.	O turismo rural em Planaltina é marcado pela diversificação de serviços, apenas os restaurantes rurais, não diversificam seus serviços.
O Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2012), o turismo se caracteriza como importante atividade de integração sociocultural, com relevantes contribuições para a geração de renda e emprego	De fato, a pesquisa em Planaltina, constatou que o turismo rural tem sido um importante potencializado econômico, no que tange a geração de renda e emprego.
Rocha (2013) pondera que a grande maioria dos empreendimentos do turismo rural absorvem a mão de obra dos locais onde se encontra a propriedade	Dos 13 estabelecimentos em Planaltina constatou-se que 8 contratam pessoas da região de Planaltina, sendo 1 deles hotel, 4 restaurantes, 1 clube e os 2 pesques pagues.
Segundo Silva e Barroso (2015), o turismo nas últimas décadas tem se destacado como uma das mais importantes atividades econômicas em todo o mundo, afirmando-se como fonte fornecedora de serviços, produtos, emprego e renda.	De fato o turismo rural tem se destacado, pois conforme se constatou ele tem sido uma importante fonte fornecedora de serviços, produtos, emprego e renda.
Turismo de Base Comunitária	Turismo de Base Comunitária em Planaltina
O Turismo de Base Comunitária que, segundo Garcia, Figueiró e Degrandi (2013), busca ressaltar o sentido coletivo de vida em sociedade, a promoção da qualidade de vida da comunidade e a valorização do local.	Constatou-se que Planaltina possui um ambiente propício para a consecução do turismo de base comunitária, tendo em vista que todos estabelecimentos de alguma maneira demonstraram preocupação em estabelecer uma relação com a comunidade local, buscando a valorização da região.
Para Bursztyn, Bartholo e Delamaro (2009, p.86), o Turismo de Base Comunitária “valorizar uma vinculação situada nos ambientes naturais e na cultura de cada lugar”.	Tendo em vista a vinculação do turismo rural com a cultura Planaltinense, observou-se que há uma demonstração clara de fatores que podem fomentar o Turismo de Base Comunitária.
Irving (2009) afirma que atores externos a comunidade podem funcionar como “indutores” do Turismo de Base Comunitária.	Constatou-se que os turistas que vem de outras regiões, se mostraram em alguns casos fortes indutores para o fortalecimento desta relação: comunidade local e turismo rural, tendo em vista que 2 restaurantes declararam que “às vezes os turistas são atraídos por festas no local e na região”.
Carvalho (2007) destaca o modelo de turismo definido através do desenvolvimento comunitário é capaz de melhorar a renda e o bem-estar dos moradores, preservando os valores culturais e as belezas naturais de cada região.	Com base no turismo rural e a sua relação com a comunidade, constatou-se que existe uma relação dos estabelecimentos rurais com os moradores locais, o que fortalece essa ideia de Turismo de Base Comunitária.

Fonte: O autor (2016)

Dado o exposto, pôde se observar que a teoria forneceu informações suficientes para que se pudessem ser formuladas análises em torno desta relação do turismo rural e a região de Planaltina DF. Enfatizou-se o potencial socioeconômico dessa modalidade de turismo, o que se mostrou um importante potencializador. No entanto possui alguns gargalos a serem sanados, como o diálogo entre os estabelecimentos e a comunidade local. Portanto a análise foi primordial para definirmos pontos que aqui foram expostos, além de corroborar o que em grande parte foi tomado por referência de maneira teórica.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar o potencial econômico que o turismo rural gera para a economia de Planaltina DF e sua região, tendo em vista a importância social dos estabelecimentos neste processo. Sendo assim, buscou-se através de uma abordagem qualitativa e descritiva demonstrar de que maneira os estabelecimentos envolvidos nesta modalidade do turismo rural, contribuem para o avanço econômico da região de Planaltina levando em consideração as relações sociais envolvidas neste processo.

A caracterização dos estabelecimentos se mostrou fundamental para a análise e concretização do objetivo deste trabalho, uma vez que permitiu conhecer os segmentos e como cada estabelecimento atua dentro do turismo rural. Ao demonstrar o tempo de atuação desses estabelecimentos em Planaltina evidenciou-se o quanto de conhecimento a respeito da comunidade local cada atrativo possui, visto que isso é primordial para a efetivação do turismo de base comunitária, pois a relação entre a comunidade local e o turismo rural é construída a partir do diálogo e da troca de experiência, o que requer tempo e interação entre os atores envolvidos.

Tendo em vista esse tema norteador, constatou-se que há preocupação por parte dos estabelecimentos rurais em manter uma relação com a comunidade local, ao divulgar seus serviços na região e estabelecer contatos e parcerias. Constatou-se ainda uma preocupação por parte desse segmento em empregar moradores da região de Planaltina DF, o que gera renda e potencializa o mercado de trabalho na região. Muitos dos estabelecimentos que empregam moradores locais justificaram essa preocupação em contratá-los, baseados nos benefícios que esse vínculo pode gerar ao estabelecimento, bem como ao empregado que mora em Planaltina-DF. Dentre os benefícios foi citado que, com a moradia próxima, reduz-se o estresse, os atrasos, além de não ter custo com passagens.

No que tange ao comércio, alguns dos estabelecimentos do turismo rural (principalmente os pesques pagues e restaurantes), usam produtos produzidos na região para abastecer seus serviços, o que potencializa a produção local e incentiva o mercado na região. Da mesma forma são os contratos firmados com fornecedores de bens e serviços da região, como agricultores e depósitos de bebidas.

Tendo como base a coleta de dados realizada, recomenda-se que haja uma aproximação maior por parte dos estabelecimentos, tendo em vista que o fortalecimento

dessa relação fomenta o desenvolvimento da economia local, além de promover os serviços turísticos rurais aos moradores da região. Para tanto, pode ser uma boa alternativa o uso de incentivos tarifários para os que moram em Planaltina-DF, a saber: redução de tarifas, uso de serviços grátis em determinados dias da semana, ou até parcerias exclusivas com produtores da região.

Em suma, analisou-se que o turismo rural tem sido um importante potencializador socioeconômico para a região. Observou-se que a diversidade de uso dos produtos produzidos ou fornecidos no local é ampla, devido a distinção entre os estabelecimentos que promovem o turismo rural, como os pesques pagues e restaurantes. Os restaurantes usam produtos alimentícios, já os pesque pagues utilizam rações e outros produtos inerentes a pesca.

Muito mais que uma contribuição notadamente econômica, o turismo rural também tem permitido um olhar social sobre a região de Planaltina DF, ao fortalecer a concepção aqui apresentada de turismo de base comunitária. Além de ser um fornecedor de bens e serviços, o turismo rural potencializa a geração de renda e emprego, valorizando e estimulando o comércio local, ao dar oportunidade às pessoas de realizarem outras atividades sem que saiam de sua região, evitando assim o êxodo rural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Acessível: **Introdução a uma Viagem de Inclusão**. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 48 p

BRASIL. Ministério do turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo rural: Orientações Básica**. Brasília, 2010. 19 p.

BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R.; DELAMARO, M. Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. *In*: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (orgs). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

CALIMAN, Jéssica Fazolo. **Caracterização do potencial agrícola da região rural de Planaltina/DF: explorando o SISATER**. Relatório de estágio apresentado no curso de Gestão do agronegócio, Universidade de Brasília, Campus de Planaltina, Planaltina-DF, BDM 2014.

CARVALHO, Vininha. F. (2007). **O Turismo Comunitário como instrumento de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <<http://www.revistaecotur.com.br/novo/home/default.asp?tipo=noticia&id=1759>> Acesso em: 06 jul. 2015.

CORIO, Luzia Neide M.T. (2006). **Reflexões sobre o Turismo Comunitário**. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>> Acesso em: 06 jul. 2015.

DAUGSTAD, K.; KIRCHENGAST, C. Authenticity and the pseudo-backstage of agritourism. **Annals of Tourism Research**, 43, p. 170-191, 2013.

GARCIA, T.S.; FIGUEIRÓ, A.S.; DEGRANDI, S.M. Possibilidades para um turismo de base comunitária na bacia do Rio Camaquã (RS): um diálogo com o desenvolvimento baseado no território. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, jan/abr-2013, pp.139-152.

Iorio, M.; Corsale, A. Rural tourism and livelihood strategies in Romania. **Journal of Rural Studies**, p.152-162, 2010.

IRVING, M. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? *In*: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (orgs). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

JUNIOR, Lima et al. **Geotecnologia aplicada à análise da supressão vegetal: um estudo de caso entre os anos de 1985 e 2008 em Planaltina (DF)**. 2014.

LUNARDI, Raquel; DE SOUZA, Marcelino; PERURENA, Fátima. O trabalho de homens e mulheres no turismo rural em são José dos Ausentes: O “leve” e o “pesado”. **Turismo-Visão e Ação**, v. 17, n. 1, p. 179-209, 2015.

MENDES, Xiko. **A Bacia do Rio São Bartolomeu Antes e Depois de Brasília**. Fundação Banco do Brasil (FBB), Fundação Pró-Natureza (Funatura), Brasília – DF , 2009. Disponível em: <<http://academiaplanaltinensedeletras.blogspot.com.br/2009/07/historia-do-rio-sao-bartolomeu-e.html>>. Acesso em: 22 de Jan. de 2016.

PAULINO, Fernando Oliveira et al. **Extensão, comunicação e accountability na promoção do patrimônio histórico de Planaltina**. Brasília-DF: Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília (UnB), 2012.

RAMALHO, Marlen Maria Cabral. Estudo sobre o turismo no espaço rural em Barra do Piraí e sua relação com o desenvolvimento. **Turismo-Visão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 223-250, 2016.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós graduação**. São Paulo: Edições Loyola, 2005

ROCHA, A. Turismo Rural: desenvolvimento local e cultural. **Portal agropecuário**. Julho, 2013. Disponível em <<http://www.portalagropecuario.com.br/administracao-rural/turismo-rural/turismo-rural-desenvolvimento-local-e-cultural/>> Acesso em 24/08/2015.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Rio Grande do Sul: AGE, 2006, 149 p.

SILVA, Carla Adriana Oliveira; ELOÍSA Pereira Barroso. "Cultura e patrimônio: fatores de desenvolvimento turístico em Luziânia-GO. **Revista Cenário**, v. 3, n. 4, p. 85-102, 2015.

TAO, T.; Wall, G. Tourism as a sustainable livelihood strategy. **Tourism Management**, p.90-98, 2009.

APÊNDICE



Universidade de Brasília/UnB

Faculdade UnB Planaltina/FUP

Profa. Donária Coelho Duarte, Dra.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Este roteiro de entrevista faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada na Universidade de Brasília e tem como objetivo investigar **como os estabelecimentos relacionados ao turismo rural influenciam no desenvolvimento da região de Planaltina DF**. Entende-se, assim, que a sua contribuição é extremamente relevante para a realização desse estudo. Para um maior entendimento, o questionário foi dividido da seguinte forma:

BLOCO A: Caracterização do respondente

BLOCO B: Caracterização do estabelecimento turístico

BLOCO C: Divulgação do estabelecimento

BLOCO D: Inserção da mão de obra

BLOCO E: Uso de insumos da região

Agradecemos desde já a sua contribuição neste processo e GARANTIMOS O ANONIMATO do respondente.

BLOCO A: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Idade:

3. Cargo:

4. Tempo que trabalha no estabelecimento?

() até 1 ano

() 2 a 4 anos

() 5 a 7 anos

() 8 a 10 anos

() 11 anos ou mais

5. Experiências anteriores no ramo: _____

BLOCO B: CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

1. Nome do estabelecimento:

2. Localização:

3. Número de empregados/funcionários:

4. Quantos anos de atuação o estabelecimento possui?

5. Quais serviços são oferecidos pelo estabelecimento?

() Alimentação,

() Hospedagem,

() Lazer

() Outros serviços. Qual(is)?

BLOCO C: DIVULGAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

O estabelecimento é frequentado constantemente pela comunidade local?

() sim () não

Explique.

2. Existe um dia da semana ou época, que o estabelecimento é mais frequentado pela comunidade local?

() sim () não

Se sim, em qual data/época?

3. O estabelecimento possui algum tipo de incentivo para o uso dos seus serviços pela comunidade local? Ex: redução de tarifa para os moradores da região.

Explique.

4. O estabelecimento divulga seus serviços para a comunidade local?

() sim () não

5. Se o estabelecimento divulga seus serviços para a comunidade local, quais veículos são utilizados? Assinale 1 ou mais alternativas:

() Panfletos

() Internet

() Outdoor

() Divulgação móvel carro de som

() Rádio

() Outros, quais? _____

Se Não. Por quê? _____

5. Os usuários do estabelecimento costumam frequentar outros ambientes da região local ou usam exclusivamente seus serviços? Explique.

6. Como você observa a relação entre a comemoração de dias festivos na cidade de Planaltina e a procura pelo seu estabelecimento?

7. O estabelecimento patrocina alguma festa ou evento que ocorre na região?

() sim () não

Se sim, Quais? _____

Se não, Por quê? _____

8. Normalmente os usuários do estabelecimento vêm exclusivamente para usufruir dos seus serviços ou são atraídos por festas na região? Na sua opinião, o que motiva o cliente a visitar o seu estabelecimento?

9. Existe uma preocupação em estabelecer parcerias e patrocinar algum evento na comunidade local? O estabelecimento tem algum tipo de relação com os órgãos que promovem as festas em Planaltina- DF (Como a via sacra e a festa do divino)?

BLOCO D: INSERÇÃO DA MÃO DE OBRA

1.O estabelecimento emprega pessoas da Região de Planaltina DF?

() Sim () Não

Se Sim, qual a qualificação desejada pelo estabelecimento?

Se Não, Por quê? Qual a dificuldade?

2. O estabelecimento tem uma preocupação em empregar pessoas na região?

() Sim () Não

Se Sim, destaque algumas vantagens:

Se Não, Por quê? Existe alguma dificuldade?

3. O estabelecimento tem parceria com a agência do trabalhador de Planaltina DF?

Sim Não

Se Não, Por quê? Existe alguma dificuldade? Explique.

4. Como ocorre a divulgação de vagas no seu estabelecimento? _____

5. Os moradores de planaltina Df e região tem prioridade para preenchimento de vagas no estabelecimento?

Sim Não

Se Não, Por quê? _____

BLOCO E: USO DE INSUMOS DA REGIÃO

1. O estabelecimento utiliza algum produto produzido na região?

Sim. Qual? _____

Não. Nesse caso, por quê não comercializa? Qual a dificuldade em comercializá-lo? _____

2. O estabelecimento tem contrato com alguma empresa da região que lhe forneça produtos?

Se sim, qual? _____

Se não, por que não utiliza empresas da região? _____

3. O estabelecimento usa algum produto artesanal produzido por moradores de Planaltina –Df como forma de atrair usuários/clientes?

Sim. Qual? _____

Não. Por quê? _____

Se não, já pensou em comercializar? _____

4. O estabelecimento usa algum tipo de assistência técnica da região? Empresas especializadas em manutenção ou concertos.

Se sim, qual? _____

Se não, por que não? _____

5 Deseja acrescentar alguma informação que colabore com a pesquisa, no que diz respeito a relação do seu estabelecimento com a região de Planaltina-DF?
